

DON QUIXOTE

Publicado por Angelo Agostini

Escritorio e redacção - Largo da Carioca 4
(Sobrado)



Attendeu-se, afinal, ás constantes e sedentas reclamações sobre a falta d'agua. Agora sim! Tivemos agua a fartar!
Mais uma vez a Divina Providencia teve pena de nós!

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos antigos assignantes o obsequio de remetterem ao nosso escriptorio (rua de S. José, sobrado, esquina do largo da Carioca) o endereço de suas residencias, afim de que, de ora avante presida a maior regularidade no serviço de entrega do D. QUIXOTE áquelles que tiveram a gentileza de o assignar. Um extravio do livro relativo á entrega, por occasião da mudança, força-nos a dirigir este pedido aos nossos assignantes — tanto aos que haviam já satisfeito a importancia das respectivas assignaturas, como áquelles que ainda estavam em atrazo.

Continúa a ser o preço para as assignaturas:

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.....	25\$000	Anno.....	30\$000
Semestre.....	14\$000	Semestre.....	16\$000

O DON QUIXOTE

RIO, 30 DE SETEMBRO DE 1899.

CUIDEM DOS SEUS NEGOCIOS

E' este o titulo de um artigo do jornal francez *Etoile du Sud* tratando da questão Dreyfus.

Traduzindo um trecho que nos diz respeito, pedimos licença ao collega para responder-lhe com a nossa habitual franqueza:

« O conselho de guerra de Rennes, organizado pelo gabinete Waldeck-Rousseau, julgava em ultima instancia. E' pelo menos o que acreditámos. Ora, todos os órgãos de todos os paizes do mundo recomeçam hoje a campanha; na garupa, sobre o Rossinante, sigamos o DON QUIXOTE!...

Pois bem! Não é nem o tribunal do jury, nem o conselho de guerra de Rennes que condemnaram Zola e Dreyfus.

E' O ESTRANGEIRO!»

*

Parece-nos que o collega tem a *ber-lue*, como dizem os seus patricios. Sem duvida está cego! E o peor cego é aquelle que não quer ver!

O collega é anti-dreyfusista, admirador dos Rochefort e Drumond, dois miseraveis pescadores de aguas turvas e especuladores de patriotadas a tanto por cabeça para gritarem: *Mort aux juifs! Morram os judeus!*

*

O collega confessa que todos os jornaes do mundo recomeçam a campanha, depois da ultima sentença do conselho de guerra.

Isto é verdade; si o mundo inteiro mostra-se indignado contra tão infame sentença provocada pelos miseraveis chefes do estado-maior francez, que tanto envergonham a França e o exercito, não tendo culpa nem ella nem este das torpezas dos Mercier, Boisdeffre, Gonze e outros tantos patifes..., como pôde suppôr o nosso *emballé* collega da *Etoile du Sud* que a razão e a justiça estejam com os anti-dreyfusistas?!

Então a opinião do mundo inteiro que, graças ao *Figaro*, acompanhou o processo em todos seus detalhes, tanto na Côte de Cassação como no conselho de guerra de Rennes, não vale nada!

Toda a Côte de Cassação reunida e composta de 47 juizes votando unanimemente a revisão do processo de 1894 por não haver n'elle prova alguma de culpabilidade contra Dreyfus, tambem não vale nada!

Estes juizes não são estrangeiros, carissimo collega. Nem estrangeiros tão pouco são Zola, que atirou a bomba de onde explodiu a luz sobre essa infamia; os jornaes, que pediam justiça e d'entre os quaes distinguiram-se a *Aurore* e o *Figaro*; os senadores e deputados, favoraveis á revisão; o heroico coronel Picquart, preso durante um anno por ter dito e sustentado a verdade, e muitos que seria longo enumerar: todos estes, na opinião da *Etoile du Sud*, devem tambem ser estrangeiros.

O desprezível Q. de Beaurepaire, Rochefort, Drumond e Judet, tres jornalistas trampolineiros; todos os miseraveis chefes do estado-maior, á testa do qual está o general Mercier, e os taes berradores a tanto por cabeça para gritarem: *Mort aux juifs! Vive l'armée!* Estes é que são os verdadeiros francezes!

E tambem todos os imbecis — d'estes ha muitos — que lendo unicamente os jornaes adversarios a Dreyfus e á revisão do seu processo, formaram no seu espirito uma opinião completamente erronea.

*

O D. QUIXOTE, que tem por habito, mórmente quando se trata de questões sérias, esclarecer-se o melhor possivel, acompanhou desde o começo, lendo varios jornaes francezes e estrangeiros, a questão Dreyfus e só esperou o fim d'ella para expôr ao publico a sua opinião, tanto escripta como desenhada.

Sustenta pois o que publicou como a expressão da pura verdade.

*

Os inimigos da França, creie bem o collega, não são os estrangeiros; são os proprios francezes que conspiram contra ella, e con-

tra ella por ser Republica! Inimigos da França são tambem esses que são inimigos do bom senso, da razão e da justiça; são todos que acreditam ainda ou fingem acreditar Dreyfus culpado, e porque? porque cinco votos sobre sete assim o julgaram no ultimo conselho de guerra!

Cinco militares disseram: é culpado!

Quarenta e sete juizes da mais alta magistratura franceza declararam que não o era!

Parece-nos mais facil serem sugestionados cinco militares em uma questão em que está envolvida a honra do estado maior francez, do que o tribunal da Côte de Cassação, de cuja independencia ninguem absolutamente pôde duvidar.

Mas esta não parece ser a opinião do collega, que naturalmente vê-se obrigado a dizer como os mais anti-dreyfusistas:

« A Côte de Cassação vendeu-se ao sindicato judeu! »

N'este caso quem insulta a França não é o estrangeiro, é o Sr. redactor da *Etoile du Sud*, são todos os que o acompanham na sua loucura patriotesca!

Esperamos que com o tempo a razão voltará ao nosso estimado collega e então reconhecerá que o D. QUIXOTE, n'esta questão de equidade e justiça, não é senão o echo fiel da opinião universal e o defensor da Republica Franceza.

Quanto a querer trepar na garupa do Rossinante para seguir-nos, isto não; preferimos offerecer-lhe o burro do Sancho Pança; é manso e não corcoveia.

DON QUIXOTE.

CONSIDERANDOS E CONSIDERAÇÕES

A proposito dos novos mercados, o Conselho Municipal apresentou no dia 23 do corrente, assignada por nove intendentes, uma indicação, da qual reproduzimos aqui alguns considerandos:

« Considerando que os pedidos de informações que o Conselho tem dirigido ao Sr. Dr. prefeito, sobre a construcção do novo Mercado, troca da actual praça e sua reconstrucção, não tem merecido a devida attenção de S. Ex., estando na sua maior parte por serem satisfeitos;

Considerando que pelo *Jornal do Commercio*, órgão official da Prefeitura, têm chegado ao conhecimento do Conselho actos rétentemente por elle praticados, em relação ao assumpto, que estão em verdadeira opposição com os outros anteriores e dos quaes resultam não só novação de con-

tratos, como concessão de favores não autorizados em lei ;

Considerando que, por um simples despacho proferido em 9 de Agosto ultimo, pretende o Sr. Dr. prefeito municipal alienar terrenos e immoveis que constituem patrimonio municipal.»

E seguem-se outros considerandos, que não publicamos devido ao limitado espaço das nossas columnas.

Achamos, porém, de nosso dever, como corollario dos considerandos do honrado Conselho Municipal, fazer algumas considerações.

E' publica e notoria a desintelligencia que desde muito tempo reina entre o illustre Sr. prefeito e o Conselho, desintelligencia que chegou a degenerar algumas vezes em falta dos mais comensurados deveres de educação; e esta falta apparece bastante pronunciada, a serem verdadeiros e fundados os considerandos do Conselho acima transcriptos.

O Sr. prefeito, incontestavelmente um homem de grandes merecimentos, não deixa de ser, na opinião geral, um character extremamente susceptivel e um tanto refractario a transigir, mesmo quando as contingencias ou factos ultteriores deveriam crear a necessidade de modificar o modo de pensar e de agir.

A linguagem de S. Ex. a respeito do Conselho não foi sempre de inexcusable correção, e o quasi medo de ver a todo momento o poder legislativo invadir as attribuições do executivo, deram ás expressões do digno Sr. prefeito uma entoação como que aggressiva contra o Conselho Municipal.

E' isto que todo o mundo está vendo desde algum tempo; e si, de uma situação semelhante, pôde sahir alguma cousa de bom e util para o publico, que o julgue quem tiver juizo e criterio.

O alto funcionario que não sabe ou não pôde sacrificar as suas susceptibilidades pessoas ao bem publico, torna-se incompativel com o cargo que occupa e deve abandonal-o.

Não é para satisfação de paixões individuas que devem ser occupados os altos cargos politicos ou administrativos; mas sim para o estudo, propugnação e tutela dos interesses geraes, como muitas vezes o declarou o proprio Sr. prefeito em bellas e patrioticas mensagens.

O verdadeiro patriotismo não pôde ser senão a base de abnegação.

TERRIVEL DECEPÇÃO

« Até depois de morto, maldito bezerro, tu me pregaste uma !... »

Foram estas as palavras de desespero

do muito illustre delegado da 1ª circumscripção quando ha dias, ás 7 horas da noite, procurado pelo guarda municipal Joaquim José Aguiar, para a verificação de um crime horroroso de uma criança cujo cadaver se achava em adiantado estado de putrefacção dentro de um sacco deixado no escriptorio do imposto do gado, reconheceu que a tál criança era um bezerro já morto e em decomposição, e além d'isso, talvez para que não fugisse, de mãos e pés amarrados.

Pobre delegado ! que terrivel decepção não foi a tua vendo esvaír-se assim tão boa occasião para tornar-te autor de uma diligencia importante !!

Si ao menos o bezerro não estivesse podre, qual não teria sido a tua vingança !

BELLAS-ARTES

O Almeida Junior não se distingue só como pintor, tambem tem excellentes qualidades como mestre; sabe ensinar, e este dom não é dado a todos os artistas.

Os trabalhos de seus discipulos muito o honram; sente-se em todos elles o bom methodo de interpretar o original, tanto no desenho como no vigor do colorido, sobretudo nas *naturezas mortas*.

D'estes trabalhos distingui os seguintes:

De D. Maria E. Arruda o n. 21 e o 22 — *Toucador servido*, bem vigoroso mas um pouco duro;

De D. Anezia de Souza os ns. 17 e 18; Do Sr. J. de Mattos o n. 107, que é regular, e o n. 108, muito bom;

Do Sr. Nilo de Paula os ns. 109 e 110, bem pintado este ultimo mas um pouco torto;

Do Sr. Vaz os ns. 174 e 175.

D. Alina Teixeira, já premiada na exposição de 1895, tem quatro trabalhos.

O n. 1 — *Flores* — é muito bem pintado, porém perde muito de seu effeito devido á má escolha das cores do fundo e do chão, por demais eguaes ao objecto pintado.

O mesmo acontece ao n. 2 — *Parasitas* — por falta de verniz.

No n. 3 — *Praia do Flamengo* — o effeito geral é agradável e o horizonte e céu bem pintados.

Schismando — é um titulo que não me parece bem adequado ao quadro n. 4. Mais acertado teria sido pôr a figura em primeiro plano, o que melhor motivaria o titulo, poupando ao mesmo tempo o colos-

sal e pacientissimo trabalho de pintar aquelle enorme terraço ou varanda, que deu mais que fazer do que todo o resto do quadro.

A distincta amadora sahiu-se bem de tão difficil tarefa, mas estou convencido de que dirá comsigo: Basta de terraços !

D. Maria Emilia de Campos, alumna da Escola de Bellas-Artes e discipula do Sr. Amoedo, muito promette pelo modo como foram pintados os dois retratos ns. 105 e 106, que muito me agradaram.

D. Maria Agnelle Forneiro, discipula do bem conhecido artista Nicoláo Fachinetti, segue com muito successo o systema de pintar do seu apreciado mestre. Apresentou cinco paisagens, ns. 96 a 100, que muito devem agradar aos apreciadores d'esse genero de pintura.

D. Maria C. da Cunha Santos expôz quatro trabalhos, dos quaes o melhor é o de n. 104, intitulado — *Minha fructeira* — que muito melhor effeito produziria si fosse envernizado.

Só é dispensavel o verniz em quadros de fundo claro.

D. Helena de Viveiros e D. Mathilde Alten tambem concorreram com seus quadros a augmentar o numero dos trabalhos de amadoras, a quem sempre louvarei pelo bello passatempo a que se dedicam.

Luiz Ribeiro Filho parece ter especial vocação para as marinhas. Nada menos de oito ou nove em dez quadros expostos.

Este distincto amator, que foi premiado com a menção na exposição de 1898, poderia facilmente passar de amator a artista si quizesse bem estudar o que pinta.

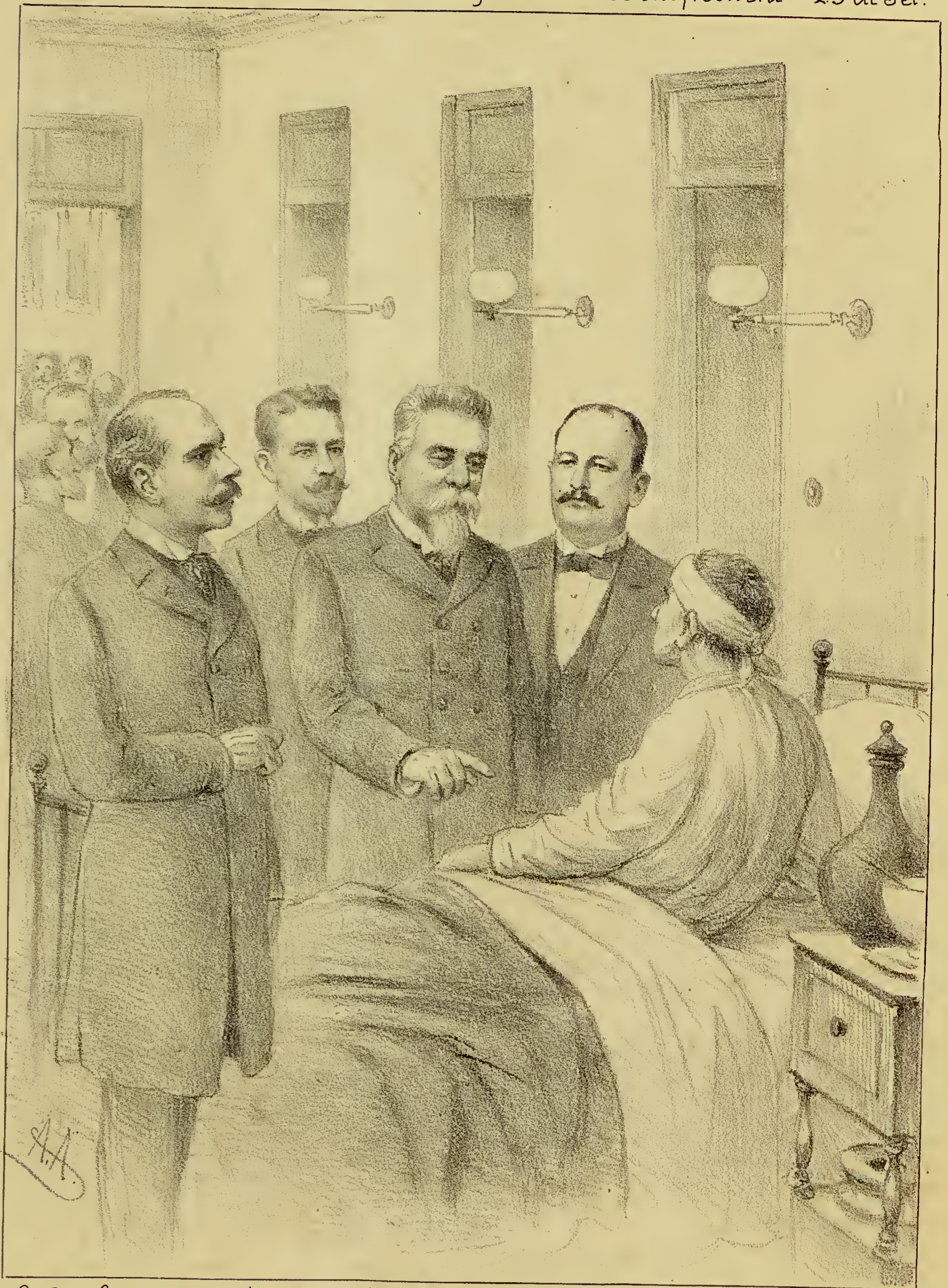
O seu colorido em geral tem um que de cinzento, chumbado e monotono.

Precisa modificar sua palheta para obter mais transparencia e mais luz nos céos, o que é importantissimo n'esse genero de pintura.

O effeito do luar do n. 140 seria muito bom si não tivesse pintado a lua cheia. Por mais que se faça não é possivel em pintura obter a luz precisa, e então as luas parecem-se com obreias.

Carlos Balliester tambem gosta de pintar marinhas, mas não tanto quanto o Sr. Ribeiro. Só expoz uma pequenina — *O Almirante Barrozo* em alto mar. Incontestavelmente o Sr. Balliester tem merito e

Festa na Sociedade Portuguesa de Beneficencia - 25 de Set.º



O Dr. Campos Salles, presidente da Republica, visitando as enferma-
rias, acompanhado de seu Secretario Dr. Cochrane, do Cons.º Lompria
e do Visconde de Sande, presidente dessa benemerita instituicao.

Vetos e Votos.



— É impossivel ser prefeito com intendentés que não me entendem!
Si veto o que elles votam, o Senado veta o que eu veto!
É esta cidade, á qual votei grande amor e fiz votos para melhora-la, que
deu seus votos a esses Senhores!

eu muito esperaria d'elle si se dedicasse á pintura.

✧

Pedro Bolato expôz cinco quadrinhos, dos quaes notei os de ns. 39 e 43.

Rodolpho Chambelland tem um bello retratinho feito a crayon.

Heitor Costa foi feliz no seu quadrinho —*Saudades*— n. 72, um pouco molle de execução mas bom de colorido ; o de n. 71 é muito ruim !

Benjamin Cook, Armando Nogueira

Santos Pedroso tambem expuseram alguns quadrinhos, d'entre os quaes notei como melhor o de n. 146 deste ultimo, ex-discipulo da antiga Academia, como tambem o Sr. Jacintho Alves da Silva, que apresentou quatro estudos de frutas regularmente pintadas, exceptuando o de n. 76.

Alberto Delfino expôz alguns trabalhos que denotam bastante habilidade e não menor caiporismo em ter sido tambem alumno do ex-Academia.

N'aquelle tempo, é forçoso dizel-o, o ensino artistico deixava muito a desejar, e a não ser os que foram para a Europa ou os que tinham vocação especial e estudaram por si, todos esses ex alumnos nada têm apresentado de notavel em todas as exposições annuaes.

✧

O Sr. João Ribeiro, da Academia de Letras... é o que se lê no catalogo, expôz oito quadros cujos assumptos, a julgar pelos titulos dos ditos, devem ser muito interessantes. Olhei com attenção mas não pude ainda bem formar o meu juizo sobre o valor litterario d'esses oito quadros cujas scenas em alguns passam-se na *Campagna Lombarda*, no *Mar do Norte* e no *Tyrol*.

Sendo, portanto, o autor membro da Academia de Letras e viajado, não posso dar minha opinião, pois que minha especialidade não é a litteratura.

X.

POLICIA MODELO

Estupendos os factos e proesas policiaes d'esta semana! Já não se trata de simples praças indisciplinadas que andam por essas ruas e beccos a pintar o diabo ; d'esta vez são autoridades policiaes que dão provas de sua alta e incontestavel moralidade!

Duas mulheres foram presas e sem terem commettido o menor delicto. Pessoas testemunhas da prisão pedem que haja contemplação para com ellas ; a nada, porém, attende a autoridade.

Soltar mulheres de graça!...

Nada ; isto deve render por força alguns cobres!

O advogado de porta de xadrez não tarda a apparecer.

Um requerimento é logo feito e, mediante 150\$000 que cada uma tem de pagar, são immediatamente postas no olho da rua.

A policia prendeu, julgou, soltou... e naturalmente repartiu.

+

Outro facto tambem muito moral é o de um inspector seccional ter violentado na propria delegacia uma menor que lá se achava detida!

+

Não é menos importante e meritoria esta outra acção.

Uma mulher protestava em alta voz contra a violencia de que fôra victima, vendo-se presa sem saber porque.

Apezar de incommodada com a gritaria, a autoridade mostrou-se humana ; não houve pancadaria d'esta vez.

Esse systema é dos peiores e deixa signaes por demais compromettedores.

Além d'isso tratava-se de uma mulher, e dar pancadas em mulher é feio!

Empregou-se então a cal; que atiraram para dentro do xadrez em que ella se achava encerrada. A infeliz ficou quasi cega!

Examinada pelos medicos, estes declararam ser o seu estado grave e mandaram-na para o Hospital da Misericordia.

+

Todas estas infamias policiaes não soffrem o menor castigo, e por isso vemol-as augmentar cada dia, apezar dos protestos de toda a imprensa e da indignação publica.

O tal inspector que abusou da menina que se achava presa na delegacia, foi simplesmente demittido e isto porque o facto tornou-se publico.

Será talvez processado *pro formula*, mas não foi preso, afim de poder, caso queira, pôr-se ao fresco quando achar oportuno.

A'cerca dos que cegaram a pobre mulher nada se sabe ainda. E' provavel que o Sr. chefe de policia lhes observe paternalmente que a cal custa dinheiro e não convem assim desperdiçal-a!

Quanto aos que dividem com os advogados o dinheiro extorquido aos presos, isto já é habito muito antigo e constitue os lucrosinhos do officio.

Que pouca vergonha!

O CASO É GRAVE

Consta que haverá brevemente uma grande reunião de medicos, pharmaceuticos, boticarios e droguistas, para tratar de um assumpto da maior gravidade e

importancia. Todas essas classes scientificas, industriaes e commerciaes sentem-se profundamente abaladas com os factos os mais extraordinarios que se dão actualmente n'esta cidade e que ameaçam arruinar as corporações acima referidas.

A classe medica queixa-se de que os seus consultorios são pouco a pouco abandonados ; a dos pharmaceuticos que já quasi não preparam receitas ; a dos droguistas que pouca ou nenhuma droga vendem !

Uma peste em vezes peor do que a bubonica appareceu ultimamente no Rio de Janeiro sob a fórma de dois entes humanos, que carregam com toda a freguezia, perturbam o espirito de possuidores de pergaminhos e d'aquelles que desejam possuil-os. A Escola de Medicina não tem, portanto, razão de existir nem tão pouco os hospitaes etc. etc.

Como se vê, o caso é grave !

ENTRE DELEGADOS

Um caso muito interessante é este que contou *A Noticia* do dia 27 e que igualmente lemos n'*A Tribuna* do mesmo dia:

« O Dr. Raymundo Filho, delegado da 7.^a circumscripção urbana, acompanhado de seu escrivão e inspectores, hontem, ás 11 horas da noite, deu cerco e busca no edificio n. 62 da rua Silva Manuel, onde funciona o Club Odeon.

Em franca banca de jogo foram sorprendidos 15 viciosos, que foram multados.

Quando se procedia á arrecadação dos moveis que mobiliavam as dependencias do club, o Sr. Barros Vianna de Lima, tendo na *boutonniere* o distinctivo da policia, apresentou-se ao delegado como sendo o presidente da associação. A autoridade multou-o então em 500\$000.

Na delegacia da 7.^a, onde foi contra os viciosos lavrado o auto de flagrante, o Sr. Barros Lima declarou ser supplente da 6.^a

A mobilia do club, que foi apprehendida, bem como grande quantidade de apetrechos de jogo são luxuosos.»

Isto é o que diz *A Noticia*.

Na outra folha da tarde lê-se que o delegado da 7.^a circumscripção e o supplente da 6.^a dita tiveram séria desavença, o que acreditamos devéras, pois que na verdade é horrivel ver-se uma autoridade incomodar outra autoridade, sendo ambas policiaes.

O prejuizo que soffre o supplente da 6.^a pelo delegado da 7.^a é de 14:000\$000. Só o piano custou 4:000\$000. Devia ser muito bom!

Como se vê esse club era ricamente mobiliado, luxuosamente confortavel!

Estes assaltos aos clubs são arbitrarios e ridiculos.

Não é d'este modo que se combate o vicio do jogo.

Em todas as nações do mundo civilizado ha clubs e em todos estes se joga. O club não é casa de tavelagem onde qualquer entra sem que lhe perguntem quem é. Póde ser um gatuno, o que a ninguem importa. N'essas casas é que a policia póde intervir, mas nunca em clubs nem em casas particulares, onde só vão socios ou amigos.

Não conhecemos o Club Odeon, nem mesmo qualquer de seus socios; ignoramos si é ou não casa especial de jogo. Si o não fôr, a acção da policia, carregando com toda a mobilia, não passa de um roubo e de um escandalo!

NA BENEFICENCIA

Com a maior solemnidade, a importantissima Sociedade Portuguesa de Beneficencia festejou o dia de seu padroeiro, S. João de Deus.

O Dr. Campos Salles, que sabe dar o devido apreço aos que tão dignamente praticam a caridade, compareceu a esta festa com o seu digno secretario, Dr. Thomaz Cochrane.

Recebido pelo Sr. conselheiro Lampreia, encarregado de negocios de Portugal, pelos viscondes de Sande, Avellar e Ferreira Monteiro, o Sr. presidente da Republica, acompanhado de varias pessoas que compunham a brilhante comitiva, entre as quaes vimos o Dr. Borges Monteiro, representando o Dr. Prudente de Moraes, o general Mallet, Drs. André Cavalcanti e Brasil Silvado e o consul portuguez Barbosa Centeno, percorreu as diversas dependencias do hospital e, parando em algumas enfermarias, dirigiu a palavra a diversos doentes.

Regressando ao salão nobre, onde se ia realizar a sessão solemne, o conselheiro Lampreia agradeceu a honrosa presença do Dr. Campos Salles, a quem saudou em nome do seu paiz, e convidou-o a assumir a presidencia da sessão.

S. Ex. respondeu: «Acceitando a honrosa incumbencia, declaro aberta a sessão e dou a palavra ao presidente da sociedade».

O visconde de Sande pronunciou um breve discurso declarando, depois de ter agradecido a presença das Exmas. senhoras e illustres cavalheiros n'essa festa, ser esse o dia que si sempre designado para recompensar os caridosos bemfeitores d'essa instituição, e que a directoria aproveitava a oppor-

tunidade para perpetuar a subida honra que a casa recebera com a visita do Ex. Sr. Dr. Prudente de Moraes, então presidente da Republica, que presidira á sessão solemne do anno passado.

O commendador J. M. Monteiro de Campos pronunciou em seguida um bello discurso, referindo-se á placa commemorativa em bronze da visita do Dr. Prudente de Moraes que se inaugurava n'esse dia, e ás recompensas que seriam distribuidas aos dignos bemfeitores da sociedade.

A convite do Dr. Campos Salles, duas gentis mocinhas correram a cortina que occultava a placa onde se lê a seguinte inscripção:

«Em commemoração á honra que o Exm. Sr. Dr. Prudente de Moraes Barros, presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, deu a esta Real e Benemerita Sociedade, presidindo n'esta sala á sessão solemne de 25 de Setembro de 1898.»

Em seguida foram distribuidos os diplomas e cruces humanitarias aos socios bemfeitores, tendo o Sr. presidente da Republica convidado as Exmas. Sras. D. Amelia Lampreia e viscondessas de Avellar e Castro Guidão para entregal-os aos distinguidos.

Momentos depois retirou-se o Sr. presidente da Republica intimamente satisfeito pela bella e humanitaria festa a que assistira.

A directoria por sua vez agradeceu pehoradissima a prova de alta consideração recebida com a presença do chefe do Estado.

**

Registramos com prazer o facto de terem os illustres chefes da Nação Drs. Prudente de Moraes e Campos Salles observado de *visu* n'essa festa a pujança e elevação do espirito philantropico e humanitario portuguez, espirito que igualmente se revela em todas as sociedades do mesmo genero existentes entre nós.

MAIS MILAGRES!

Appareceu mais um santo milagroso! Este é nacional e chama-se Faustino Ribeiro Junior. Nasceu em S. Paulo e tem 29 annos; foi diplomado na Escola Normal e serviu como inspector escolar.

Não é, portanto, medico e provavelmente nunca estudou medicina, nem frequentou hospitaes, nem seguiu cursos scientificos de notabilidades medicas e cirurgicas, e, eptretanto, cura!

**

Eduardo Silva encontrou (quem diria!) um collega, um concorrente, um rival!

O systema de curar é quasi o mesmo;

em lugar de applicar as mãos na parte dolorida, o professor Faustino apenas colloca os dedos; o doente sente logo grande allivio e com uma ou algumas applicações dos dedos indicadores fica completamente curado.

Essa prestidigitação milagrosa que ambos conseguem com as mãos, deixa-nos devéras embasbacados!

Qual será o fluido magnetico ou electrico, sugestivo, hypnotico ou... não sei que nome dar, que possuem com tanta força esses dois entes humanos?!

**

A applicação da electricidade para curar muitas molestias já é reconhecida como efficaz, e os medicos intelligentes que acompanham o progresso a têm adoptado, tanto na Europa como aqui, com o maior successo. Por ahí vê-se que o reino das drogas tende pouco a pouco a desaparecer, e que uma transformação radical na arte de curar se dará em pouco tempo, destruindo completamente o actual systema therapeutico.

O que não se póde contestar nem resta a menor duvida é que tanto o Sr. Eduardo Silva como o Sr. Faustino Ribeiro Junior prestam serviços á humanidade. O inquerito a que se tem procedido e os innumerados attestados das pessoas que têm sido curadas são provas das mais patentes.

Guerrear estes homens é expôr-se ao maior ridiculo. Os Srs. medicos que tenham paciencia.

Estudem o caso, mas não o guerreem.

**

Satisfazendo a curiosidade publica em querer conhecer os que tanto chamam a attenção sobre si pelas suas importantes curas, damos n'este numero os retratos de ambos.

THEATROS

APOLLO

Com *A Boneca*, a conhecida e tão apreciada opereta de Audran, os empresarios fizeram n'esta semana verdadeiros negocios da China.

Si isto continuasse por muito tempo... ah! seria bem bom!

SANT'ANNA

Tambem de vento em pôpa vae *A Lagartixa*, desde muitos dias, no Sant'Anna.

Nem as chuvas torrencias impediram que o publico corresse numeroso ao espectáculo d'este engraçadissimo vaudeville.

O publico dá palmas aos artistas e a empreza dá palmas entusiasticas ao publico.

Isto é que se chama ser correcto!... dá cá, toma lá.



São Faustino Ribeiro Junior.



Santo Eduardo Silva.

Os dois Santos cujas milagrosas curas tanto preoccupam a
atención publica em geral e dos medicos em particular!



O sympathico e perito cavalleiro tauromachico, que tantos applausos
colheu n'esta cidade. — Fallecido em Belem do Pará no dia 16 de Setembro.